CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JÉSSICA PIERCE MARTINS LINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DA CONSULTA DE PUERICULTURA

Apucarana
2022

JÉSSICA PIERCE MARTINS LINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DA CONSULTA DE PUERICULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Rita de Cássia R. Ravelli

Apucarana
2022

JÉSSICA PIERCE MARTINS LINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DA CONSULTA DE PUERICULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem com nota final igual a **8.0**, conferida pela banca examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Profª Esp Rita de Cássia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

_____
Profª Me Diego Raone Ferreira
Faculdade de Apucarana

_____
Profº Esp. Claudio de Jesus da Silva Borges
Faculdade de Apucarana

Apucarana, 03 de Dezembro de 2022.

"Você nunca sabe a força que tem,
Até que sua única alternativa é ser forte".

Johnny Depp

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e determinação para vencer os obstáculos enfrentados durante a graduação, dando-me equilíbrio para passar por todo o processo.

Agradeço à minha família, que participou comigo de todos os momentos, sendo bons ou ruins, em especial ao meu pai, Telmino Martins, o meu exemplo de coragem e superação, que mesmo de longe, nunca deixou de acreditar no meu potencial, sempre me dando palavras de estímulos e orando por mim.

As minhas amadas tias, Maria Iralva e Aparecida Domingas, por me acolherem todos esses anos e sempre acreditarem em mim.

Agradeço ao meu querido irmão, Stive Halex que sempre me apoiou em todo o decorrer do curso.

Deixo aqui, em forma de homenagem ao meu amado irmão Harin Merrick, que sempre me incentivou durante a graduação, nunca me deixou desistir desse sonho, infelizmente não está mais entre nós para presenciar esse momento tão importante pra mim, mas o levo no meu coração por onde eu passar.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Prof. Esp. Rita de Cássia R. Ravelli, por não ter desistido de mim, sempre esteve presente quando precisei, obrigada pelos conselhos, pela paciência, os puxões de orelha e pela calma e serenidade nos meus momentos de angústia e desespero. Foi uma honra tê-la como orientadora.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para a realização desse trabalho, deixo aqui a minha gratidão.

LINO,Jéssica Pierce Martins. **Atuação do enfermeiro na realização da consulta de puericultura.** 36p. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2022.

RESUMO

O acompanhamento através da puericultura é um dos pilares para a promoção da saúde infantil. A puericultura engloba um conjunto de medidas importantes de cuidados preventivos e é comprovadamente capaz de orientar a promoção da saúde e do bem-estar, além de possibilitar a resolução de problemas que afetam às crianças, de forma a assegurar uma saúde equilibrada, um convívio sadio com a sociedade e um pleno desenvolvimento com o menor índice de doenças possíveis. O estudo tem como objetivo avaliar a atuação do enfermeiro na realização da consulta de puericultura na Unidade Básica de Saúde (UBS). Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura que se compõem por um método de estudo claro e objetivo associados a várias pesquisas com o processo de pesquisar, conhecer, selecionar, analisar e avaliar um conjunto de artigos semelhantes, com a finalidade de criar uma fundamentação teórico-científico sobre um determinado assunto. A busca por publicações na base de dados foi realizada no último trimestre de 2022, nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os estudos encontrados nos artigos que foram analisados nas bases de dados que integravam a pesquisa foram 4 (57%) da LILACS e 3 (43%) do BDENF, o MEDLINE não apresentou nenhum estudo depois do critério de exclusão. Tornou-se evidente que durante a consulta de puericultura, funciona como uma ferramenta indispensável na construção do SUS, além de propor novas formas de relacionamento entre profissionais de saúde e as crianças. Ela tem como objetivo acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças a fim de possibilitar uma assistência integral e promover qualidade de vida.

Palavras-chaves: Puericultura, Cuidado da Criança, Desenvolvimento Infantil, Enfermagem, Saúde da Criança.

LINO, Jessica Pierce Martins. **Nurse's performance in carrying out the childcare consultation.** 37p. Work (Monograph). Nursing Graduation. FAP – College of Apucarana. Apucarana-Pr. 2022.

ABSTRACT

Follow-up through childcare is one of the pillars for promoting child health. Childcare encompasses a set of important preventive care measures and is proven capable of guiding the promotion of health and well-being, in addition to enabling the resolution of problems that affect children, in order to ensure balanced health, a healthy relationship with society and full development with the lowest rate of disease possible. The study aims to evaluate the performance of nurses in carrying out childcare consultations in the Basic Health Unit (UBS). It was a integrative review of the literature that consists of a clear and objective study method associated with several studies with the process of researching, knowing, selecting, analyzing and evaluating a set of similar articles, with the purpose of creating a theoretical-scientific foundation on a particular subject . The search for publications in the database was carried out in the last quarter of 2022, in the following databases: Database of Nursing (BDENF), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The studies found in the articles that were analyzed in the databases that were part of the research were 4 (57%) from LILACS and 3 (43%) from BDENF, MEDLINE did not present any studies after the exclusion criterion. It became evident that during the childcare consultation, it works as an indispensable tool in the construction of the SUS, in addition to proposing new forms of relationship between health professionals and children. It aims to monitor the growth and development of children in order to provide comprehensive care and promote quality of life.

Keywords: Childcare, Child Care, Child Development, Nursing, Child Health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos analisados segundo base de dados.....22

Quadro 2 – Ano de publicação dos estudos inclusos na pesquisa.....22

Quadro 3 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, título e objetivo.....23

Quadro 4 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, metodologia e número de participantes.....24

Quadro 5 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, resultados.....25

Quadro 6 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, conclusão.....26

LISTA DE SIGLAS

AB	Atenção Básica
AIDPI	Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância
APS	Atenção Primária a Saúde
CD	Crescimento e Desenvolvimento
CSC	Caderneta de Saúde da Criança
DDA	Doença Diarreica Aguda
ESF	Estratégia da Saúde da Família
IRA	Infecção Respiratória Aguda
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAISC	Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
RAS	Rede de Atenção a Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
USF	Unidade Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 OBJETIVOS 13
2.1 Objetivo Geral 13
2.2 Objetivos Específicos 13

3 FUNDAMENTAÇÃO 14
3.1 Saúde da Criança: Primeiros cuidados na Atenção Primária de Saúde. 14
3.2 Doenças Prevalentes da Infância 15
3.2.1 Doenças respiratórias e diarreicas 15
3.3 Puericultura: Definição 16
3.4 Papel do enfermeiro na consulta de puericultura 17

4 METODOLOGIA 18
4.1 Delineamento da pesquisa 18
4.2 Local de pesquisa 18
4.3 Critérios para seleção dos estudos 19
4.3.1 Critérios de Inclusão 19
4.3.2 Critérios de Exclusão 19
4.4 Coleta de dados 19
4.5 Análise de dados 19
4.6 Critérios éticos 20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 31

REFERÊNCIAS 32
APÊNDICE 38

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a promoção e proteção a saúde da criança, em especial a primeira infância, através de atenção e cuidados integrais, com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade desse grupo e condições dignas para pleno desenvolvimento (BRASIL, 2015).

No Brasil, essa política se estrutura em eixos estratégicos para melhor orientação e qualificação das ações e serviços de saúde da criança, considerando os seguintes fatores determinantes e condicionantes sociais: atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral; atenção integral à criança em situação de violência, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade; e vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno (BRASIL, 2015).

As ações da PNAISC são organizadas pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) com foco nas redes temáticas, em especial a Rede de Saúde Materno-Infantil, tendo a Atenção Básica (AB) como eixo norteador da linha de cuidado, com ações e estratégias voltadas para a criança, buscando a integralidade por meio de linhas de cuidado e intervenções que possam constituir crianças com grandes disparidades em sua saúde (BRASIL, 2018).

No SUS, esse acompanhamento é realizado pela AB através de consultas de puericultura, que consiste em um acompanhamento periódico visando ao cuidado integral com a criança, envolvendo a avaliação do crescimento e desenvolvimento, imunizações, promoção do aleitamento materno, orientação para desmame, alimentação saudável, higiene e prevenção de acidentes, identificações de fatores de risco à saúde e de anormalidades (CAMPOS, et al, 2011).

O Ministério da Saúde (MS) recomenda o mínimo de sete consultas no primeiro ano de vida da criança, de duas consultas a partir do segundo ano, depois seguidas de consultas anuais. Na perspectiva da puericultura, o enfermeiro deve prestar sua assistência às necessidades reais de cada criança e sua família, entendendo que cada um tem seu contexto familiar, social e cultural (MELLO, et al., 2017).

Sendo assim, a atribuição da enfermagem na Estratégia da Saúde da Família (ESF) é orientar, treinar a equipe de enfermagem, realizar visitas domiciliares às crianças de risco, desenvolver ações educativas às mães e cuidadores, sempre exercendo as atribuições que lhe são conferidas pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2012).

Contudo, ainda se encontra barreiras na execução das consultas de puericultura, como a falta de conhecimento tanto de profissionais como de responsáveis, sobre a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil e a dificuldade de implementar um cuidado sistematizado, tornando as consultas como algo a ser tratado, ao invés de ser uma consulta preventiva (BRASIL,2015).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar produções científicas sobre a atuação do enfermeiro na realização da consulta de puericultura na Unidade Básica de Saúde (UBS).

2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar potencialidades e dificuldades nas condições que incidem no serviço dos profissionais de enfermagem, frente a consulta de puericultura.
2. Destacar a participação e importância dos profissionais de enfermagem, na realização da consulta de puericultura.

3 FUNDAMENTAÇÃO

3.1 Saúde da Criança: Primeiros cuidados na Atenção Primária de Saúde.

Segundo a portaria N°2436, de 21 de setembro de 2017, a Atenção Básica (AB), é formada por um conglomerado de ações individuais ou coletivas com propósito de promoção, proteção e prevenção da saúde de forma integral, termo também intitulado de Atenção Primária de Saúde (APS), que está vinculada na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2017).

No que se refere a população infantil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), foi instaurado com o intuito de direcionar ações específicas de proteção à saúde a gestantes e crianças menores de 9 anos, antepondo, a primeira infância (menores de 5 anos) e as populações de maior fragilidade, em busca da redução da mortalidade e melhores condições de vida e saúde (BRASIL,2017).

As políticas de atenção à saúde da criança resultaram em muitos avanços positivos no que se refere a saúde, como a redução da mortalidade infantil e maior cobertura vacinal, aumento do acesso aos serviços de saúde, melhoria nos índices de aleitamento materno e redução da desnutrição. Assim como também, mostrou-se novos desafios, como a falta de progresso na mortalidade neonatal e aumento da prematuridade, condições crônicas e violência na infância. Por último, também alguns problemas antigos que ainda carecem por respostas, como a alta prevalência de sífilis congênita e a morbimortalidade de crianças menores de 5 anos por causas suscetíveis à APS (VICTORA *et al*.,2011).

Nesse cenário, a APS é fundamental no reconhecimento das demandas de saúde da população, pois desempenha um papel como ordenadora e coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS). No entanto, sua competência está ligada ao nível de estruturação e a forma como executam seus atributos ordenadores, tendo como os essenciais: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação, como também, orientações familiar e comunitária e a competência cultural (DAMASCENO *et al,.*2016).

3.2 Doenças Prevalentes da Infância

A infância é o período essencial para o desenvolvimento humano, sendo assim, é de suma importância estar em um ambiente saudável, com bons vínculos com a família e os direitos preservados. Com isso, políticas públicas voltadas à população infantil vêm sendo expandida para prover o seu desenvolvimento saudável (ABUCHAIM *et al*., 2016).

No intuito de diminuir a mortalidade infantil e estruturar a puericultura, em 1997 a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu a Estratégia de Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), que é sustentada por três pilares: educação permanente dos profissionais de saúde no nível de AB, reorganização e adaptação dos serviços de saúde e processos de trabalhos, educação em saúde na família e nas comunidades (BRASIL, 2004).

A estratégia refere-se as doenças prevalentes da infância, através de prevenções, agindo assim, de forma mais rápida e tendo a conduta mais adequada, evitando hospitalizações e mortes, consequentemente, diminuindo gastos com a saúde (BRASIL, 2002).

O objetivo da AIDPI é agilizar o atendimento, facilitar o serviço dos profissionais de saúde na orientação aos pais, na identificação de algum problema precocemente e na promoção de desenvolvimento normal (OPAS, 2005).

3.2.1 Doenças respiratórias e diarreicas

As infecções respiratórias agudas (IRA), são processos infecciosos que danificam o sistema respiratório, são classificados condizente a região anatômica que lesiona: infecções das vias aéreas superiores (sinusite, laringite, amigdalite, faringite, otite, rinofaringite) e infecções das vias aéreas inferiores (bronquiolite, bronquite e pneumonias), sendo essas, as de maior gravidade (BARBOSA *et. al.,* 2022).

As IRAs correspondem de 30 a 40% dos motivos de consultas médicas e hospitalizações na primeira infância (PEDROZA; ARAUJO, 2017). Elas são um dos principais motivos de morbidade e mortalidade em crianças menores de 5 anos, tendo como fatores e risco, a prematuridade, desmame precoce, desnutrição, baixo peso no nascimento, entre outros (BARBOSA *et. al,.* 2022).

Também devido ao seu grande índice de mortabilidade, as doenças diarreicas agudas (DDA), contribuem para um problema de saúde pública, principalmente em

países em desenvolvimento, devido vários fatores como, condições sanitárias precárias, contaminação da água e higiene inadequada dos alimentos, baixo nível de educação materna e baixo peso ao nascer (ROCHA, 2021).

Em 2015, as DDAs foram a segunda principal causa de mortabilidade em crianças abaixo de 5 anos no mundo, colaborando com 9% das mortes nessa faixa etária. Estão mais vulneráveis a enfermar por DDA as crianças desnutridas (BRASIL, 2018).

No que se refere, modelo de assistência, estudos apontam a relevância da APS,em contribuição para dados positivos nos indicadores de saúde na primeira infância (MACEDO, et. Al, 2019). Juntamente, a PNAISC, se atenta ao cumprimento das diretrizes de organizações das ações e por princípios, como a prioridade integral a criança (ROCHA, 2021).

3.3 Puericultura: Definição

A consulta de puericultura consiste na supervisão do crescimento e desenvolvimento da criança nos dois primeiros anos de vida. Trata-se de um acompanhamento periódico que objetiva promover a saúde, prevenir doenças e detectar precocemente alterações que comprometam a evolução saudável da criança (ZANARDO *et al*., 2017).

A puericultura tem como definição tradicional: “conjunto de técnicas empregadas para assegurar o perfeito desenvolvimento físico, mental e moral da criança, desde o período da gestação” (MOURA RS et al, 2015). A puericultura é importante não somente no descritivo saúde, mas também como um conjunto de ações que proporciona vínculos entre profissional da saúde, família e criança, dando assim um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil mais eficaz (ZANARDO *et al*.; 2017).

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde da criança (0 a 6 anos), sendo parte integrante da puericultura, a qual envolve a avaliação do peso, altura, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinação e intercorrências, o estado nutricional, bem como orientações à mãe/família/cuidador sobre os cuidados com a criança (alimentação, higiene, vacinação e estimulação) em todo atendimento, não deixando também de registrar todos os procedimentos no cartão da criança (BRASIL,2005).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil deve ser realizado periodicamente por uma equipe multidisciplinar. Ainda por meio deste acompanhamento será avaliado o desenvolvimento e o crescimento da criança, onde será analisado, o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor, estatura, peso e cartão de vacina. O enfermeiro também irá desenvolver um vínculo familiar que será de suma importância para a saúde das crianças (SUTU *et al*., 2014).

Visto a necessidade de saúde pela população, entraram em vigor políticas e programas em saúde, dando ênfase a mortalidade materno-infantil, fazendo com que se criasse estratégias para diminuir a ocorrência de mortes em menores de dois anos, como o Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento e Crescimento Infantil (PADCI), formulado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1984 (BRASIL,2002).

As atribuições da enfermagem em consulta de puericultura na ESF são: orientar, treinar e definir funções para a equipe de enfermagem; supervisionar as atividades; realizar visitas domiciliares às crianças de risco; desenvolver ações educativas fornecendo informações às mães e aos cuidadores; identificar a situação de saúde da criança relacionando-a as suas condições de vida e considerando suas características biopsicossociais; exercer as atribuições que lhe são conferidas pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2012).

3.4 Papel do enfermeiro na consulta de puericultura

O enfermeiro atuante da ESF, realiza ações direcionadas a todas as fases da vida dos pacientes da sua área de abrangência. Porém, é a atenção a saúde da criança, que o enfermeiro tem como objetivo alcançar uma qualidade no crescimento e desenvolvimento infantil, com práticas assistenciais que certificam a proteção e promoção em saúde (GOES *et al*; 2018).

É através da consulta de puericultura que o enfermeiro acompanha periodicamente a saúde da criança. A puericultura tem como objetivo prestar assistência integral e individual identificando agravos da saúde-doença (MELO *et al*; 2017).

A Lei 7.498/1986, regulamentou o exercício da enfermagem, sendo assim, a realização da puericultura como atividade privativa do enfermeiro (BRASIL, 1986). O acompanhamento frequente do desenvolvimento da criança, possibilita ações que incluem orientações ao responsável, prevenção de acidentes, aleitamento materno, nutrição, higiene e identificação precoce de doenças (ALVES *et al*; 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que propõe uma reflexão frente a atuação da enfermagem na consulta de puericultura. A pesquisa de revisão integrativa constitui-se como um estudo claro e objetivo associado a várias pesquisas primárias onde existem questionamentos acerca da causa, diagnóstico e prognóstico de uma adversidade de saúde, geralmente envolvendo a diligência de uma assistência para a resolução deste. Este método integra assuntos pertinentes sobre uma questão elaborada através de banco de dados da literatura e uma síntese de informações integral com métodos científicos (FAVERO, *et al*. 2009).

A revisão integrativa baseia-se no emprego de métodos que conferem uma revisão a partir de uma norma e, deve ser, contudo, fundada em resultados e comprovações. Posteriormente, os dados obtidos são reunidos, categorizados, apresentados, interpretados e discutidos na perspectiva das produções científicas (BERWANGER, *et al*. 2007).

O desenvolvimento de uma revisão integrativa dá-se por meio de uma questão norteadora acerca de um determinado fenômeno que possibilita a identificação de estudos indispensáveis sobre o assunto, em um recorte temporal regresso ou emergente, através da seleção, exploração e análise de resultados de investigações respaldada nos princípios deste criterioso método e suas etapas, que são elas: construção do protocolo; definição da pergunta norteadora; busca dos estudos; seleção dos estudos; análise crítica dos achados; coleta de dados; e síntese e disseminação de dados (GALVÃO, SAWADA, TREVIZAN, 2004). Dessa forma, a questão norteadora desse estudo foi estruturada da seguinte forma: Qual a importância do profissional de enfermagem na realização da consulta de puericultura?

A revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

4.2 Local de pesquisa

O presente estudo foi de caráter de revisão integrativa de literatura, teve como base de dados virtuais, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se dos descritores: Puericultura, Cuidado da Criança, Desenvolvimento Infantil, Enfermagem e Saúde da Criança, que estão inclusos no Sistema de Descritores em Ciência e Saúde (DECs).

4.3 Critérios para seleção dos estudos

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram considerados legíveis para o estudo estudos primários, disponibilizados na íntegra, que respondesse à questão norteadora em português e publicado no período de 2017 a 2022.

4.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos estudos duplicados, relatos de experiência, estudos que não atendessem a temática abordada, e que estivesse disponível incompleto nas bases de dados consultadas.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados se deu no último trimestre de 2022, e com o objetivo de sistematizar a coleta de dados elaborou-se um roteiro em formato de quadro-resumo para cada um dos artigos analisados, contendo as seguintes informações:

a) Identificação da publicação do título do artigo e do periódico, autores, formação e instrução de atuação do principal autor e ano da publicação;
b) Avaliação de estudos sobre a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura.
c) Características metodológicas do estudo: tipo de publicação/delineamento da pesquisa; objetivos do estudo, resultados e conclusão. Em seguida todos os artigos selecionados serão estudados e analisados na íntegra.

4.5 Análise de dados

O referido estudo teve seu conteúdo realizado em etapas, a primeira etapa foi realizada a pré-análise, exploração dos materiais e interpretação do resultado; na segunda etapa realizou-se a leitura de extração de dados, possibilitando uma leitura abrangente do conteúdo. Na terceira etapa, com a leitura foi realizada à codificação da temática fixada nos fichamentos e organização de categorias para resultado e discussão.

A análise foi realizada com a aplicação dos filtros nas bases de dados selecionadas, podendo-se assim iniciar a análise criteriosa de cada obra por meio da leitura de seu título e resumo, com o intuito de estratificar os números levantados, atendendo aos critérios estabelecidos. Em seguida, foi realizada a análise por meio da leitura exaustiva do texto na íntegra, identificando suas principais informações como objetivo, método, resultados e conclusão correlacionando-os com a temática em investigação.

4.6 Critérios éticos

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão sistemática, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por publicações na base de dados foi realizada no último trimestre de 2022, nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se dos descritores: Puericultura, Cuidado da Criança, Desenvolvimento Infantil, Enfermagem e Saúde da Criança, que estão inclusos no Sistema de Descritores em Ciência e Saúde (DECs).

Na primeira busca foram encontrados 1.183 estudos que relacionavam os descritores: Cuidado da Criança, Desenvolvimento Infantil, Enfermagem, Saúde da Criança e Puericultura. Aplicando-se os critérios de exclusão, 561 artigos foram excluídos por não se enquadrar no ano de publicação, 349 estavam em outro idioma que não o português ou em duplicidade, 266 artigos foram excluídos depois de leitura do título e resumo, resultando assim, 7 artigos para leitura na íntegra.

Quadro 1 - Artigos analisados segundo base de dados

Base de Dados	N	%
LILACS	4	57%
MEDLINE	0	0%
BDENF	3	43%
Total	**7**	**100%**

Fonte: Lino, Ravelli (2022)

Conforme o quadro 1, os artigos que foram analisados nas bases de dados que integravam a pesquisa são 4 (57%) da LILACS e 3 (43%) do BDENF, o MEDLINE não apresentou nenhum estudo depois do critério de exclusão.

Quadro 2 – Ano de publicação dos estudos inclusos na pesquisa

Ano de Publicação	N	%
2017-2018	3	43%
2019-2020	3	43%
2021-2022	1	14%
Total	**7**	**100%**

Fonte: Lino, Ravelli (2022)

No quadro 2, é possível analisar a classificação dos estudos utilizados nessa pesquisa pelo ano de publicação. Tanto nos períodos de 2017-2018 quanto 2019-

2020 foram utilizados a mesma média de estudos, 3 (43%) artigos de cada período, restando apenas 1 (14%) artigo em 2021-2022.

Quanto ao método utilizado nos estudos, predominou-se os estudos qualitativos, somando 6 artigos (86%) e apenas 1 artigo (14%) com estudo quantitativo.

Com os estudos que se encaixaram com os critérios de inclusão, foi elaborado um quadro para melhor organização, contendo: autor, ano, título e objetivo. Para melhor entendimento, foram separados por artigos (A), seguido de um respectivo numeral, ex: A1 (Artigo 1).

Quadro 3 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, título e objetivo

Autor		Ano	Título	Objetivo
A1	SIEGA, *et al.*	2020	Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta	Analisar os significados atribuídos à Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde à luz da Teoria de Wanda Horta e conhecer as vivências desses profissionais acerca da sua operacionalização.
A2	VIEIRA, *et al.*	2019	Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil	Investigar o processo de trabalho de enfermeiros nas consultas de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento infantil em unidades de saúde da família.
A3	PEREIRA, *et al*.	2020	Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Analisar como ocorre a implementação da vigilância do desenvolvimento infantil no processo de cuidado de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.
A4	GAÍVA, *et al*.	2018	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem	Analisar a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem.
A5	VIEIRA, *et al*.	2018	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família	Analisar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura.
A6	MOREIRA, *et al*.	2017	Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem	Analisar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros durante consultas relacionadas ao contexto de vida e ambiente familiar da criança na perspectiva de promover sua saúde.
A7	SANTOS, *et al*.	2021	Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de	Compreender a percepção e a prática do enfermeiro sobre a identificação dos sinais de risco/atraso do desenvolvimento em crianças acompanhadas

			risco/atraso para o desenvolvimento infantil	durante a consulta de enfermagem em puericultura.

Fonte: Lino, Ravelli (2022)

A seguir, quadro 4 apresenta a classificação dos estudos deste trabalho de acordo com metodologia de cada estudo e o número de participantes do estudo, uma etapa fundamental para trazer qualidade nos resultados dessa pesquisa.

Quadro 4 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, metodologia e número de participantes

Autor		Ano	Título	Metodologia / Número de participantes
A1	SIEGA, *et al.*	2020	Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta	Estudo qualitativo, realizado com 12 enfermeiros
A2	VIEIRA, *et al.*	2019	Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil	Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com 03 enfermeiros
A3	PEREIRA, *et al*.	2020	Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com 11 enfermeiros
A4	GAÍVA, *et al*.	2018	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizada com 04 enfermeiros
A5	VIEIRA, *et al*.	2018	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família	Estudo observacional, quantitativo, realizado com 31 enfermeiros
A6	MOREIRA, *et al*.	2017	Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem	Estudo descritivo qualitativo,. realizado com 4 enfermeiros
A7	SANTOS, *et al*.	2021	Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil	Estudo qualitativo, realizado com 12 enfermeiros.

Fonte: Lino, Ravelli (2022)

A seguir, com o auxílio do quadro 5, foi possível distribuir os principais resultados encontrados nos estudos selecionados para esta revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na realização da consulta de puericultura.

Quadro 5 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, resultados

Autor		Ano	Título	Resultados
A1	SIEGA, *et al.*	2020	Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta	Revelaram-se três categorias: história pregressa e atual da criança e sua família; Etapas para a implementação do cuidado sistematizado e Dificuldades para realizar a Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde.
A2	VIEIRA, *et al.*	2019	Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil	Os resultados revelam que a organização do processo de trabalho das enfermeiras permanece centrada em procedimentos com uma oferta de assistência baseada na doença, demonstrando entraves à prática da puericultura na atenção básica em saúde.
A3	PEREIRA, *et al*.	2020	Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Foi evidenciado o tema "Vigilância do Desenvolvimento Infantil e a implementação pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família" abordando quais instrumentos utilizados e registros realizados para a vigilância do desenvolvimento; aspectos considerados na avaliação da criança e promoção do desenvolvimento infantil
A4	GAÍVA, *et al*.	2018	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem	Com base na análise dos dados, foram identificadas duas categorias: *Avaliação do Crescimento infantil na consulta de enfermagem, e Avaliação do desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem.* Os enfermeiros avaliaram o crescimento infantil em todas as consultas, utilizando Nas curvas contidas na Caderneta de Saúde da Criança (CSC). No entanto, o desenvolvimento foi avaliado de forma parcial na maioria das consultas observadas enfermeiros
A5	VIEIRA, *et al*.	2018	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na	As dimensões do cuidado realizadas em maior proporção foram a avaliação da imunização e as suplementações de ferro

			estratégia saúde da família	e vitamina A; a anamnese, o acolhimento, o exame físico/desenvolvimento Neuropsicomotor e a educação em saúde foram as menos efetivadas pelos enfermeiros.
A6	MOREIRA, *et al*.	2017	Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem	Emergiram duas categorias temáticas que revelaram que os enfermeiros consideraram pontualmente alguns elementos do contexto de vida e ambiente familiar da criança durante as consultas.
A7	SANTOS, *et al*.	2021	Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil	A maioria das enfermeiras conhecia e utilizava a ficha de acompanhamento do desenvolvimento infantil proposta pelo Ministério da Saúde (MS) e inserida na caderneta da criança durante a consulta de puericultura, entretanto, a linguagem utilizada para defi nir os sinais de risco e atraso não é precisa. Porém, quando identificam alguma alteração no Crescimento e Desenvolvimento (CD) recorrem a equipe multiprofissional para acompanhamento dos casos.

Fonte: Lino, Ravelli (2022)

A seguir, o quadro 6 aponta a classificação dos estudos em relação ao autor e conclusão dos estudos principais que compôs o corpo deste estudo, deixando explicito a atuação do enfermeiro na realização da consulta de puericultura, ou seja, encontrando as dificuldades entre os profissionais que atuam com puericultura, encontram entraves à prática da puericultura, mas também acham importante avaliarem o crescimento e o desenvolvimento em todas as consultas.

Quadro 6 - Classificação dos estudos em relação ao autor, ano, conclusão

Autor		Ano	Título	Conclusão
A1	SIEGA, *et al.*	2020	Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta	Em suas vivências os enfermeiros relatam dificuldades que culminam na fragmentação da Consulta, entretanto, a significam como oportunidade para conhecer a criança e família na sua integralidade. A operacionalização sistemática da Consulta em puericultura proporciona o empoderamento profissional, qualificação da assistência e fortalecimento da

				profissão como ciência do cuidado
A2	VIEIRA, *et al.*	2019	Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil	Como entraves à prática da puericultura, as enfermeiras destacaram a falta de planejamento nas ações de acompanhamento mensal das crianças menores de seis anos de idade; alta rotatividade dos profissionais médicos que atuam na ESF, levando a um aumento de carga de trabalho para as enfermeiras; processo de trabalho da equipe de enfermagem mais voltado para ações de cura em detrimento de ações preventivas. A prática da puericultura pode promover uma nova lógica no processo de trabalho da enfermeira que atua na atenção básica, cuja finalidade seja o cuidar na perspectiva da integralidade, de maneira que os serviços de saúde passem a perceber o usuário como um agente que tem direito de escolha, valorizando, desse modo, sua autonomia, sentimento e necessidade de atenção
A3	PEREIRA, *et al.*	2020	Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Foi evidenciado o tema "Vigilância do Desenvolvimento Infantil e a implementação pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família" abordando quais instrumentos utilizados e registros realizados para a vigilância do desenvolvimento; aspectos considerados na avaliação da criança e promoção do desenvolvimento infantil
A4	GAÍVA, *et al.*	2018	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem	Destacam-se como pontos positivos das consultas de enfermagem o fato de os enfermeiros avaliarem o crescimento e o desenvolvimento em todas as consultas e usarem a CSC como instrumento de orientação às mães e ferramenta para avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.
A5	VIEIRA, *et al.*	2018	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família	As dimensões do cuidado realizadas em o cuidado dos enfermeiros na consulta de puericultura está aquém do estabelecido pelas diretrizes de atenção à saúde da criança. Ações de educação permanente para qualificar os enfermeiros

				para o cuidado integral à criança podem superar essas lacunas.
A6	MOREIRA, *et al*.	2017	Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem	A compreensão e o respeito aos modos de vida da mãe e da criança e a não dissociação do contexto social e cultural no qual estes estão inseridos são atitudes que permitem o atendimento da criança de forma humanizada e individualizada.
A7	SANTOS, *et al*.	2021	Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil	estudo permitiu perceber e discutir a importância da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, destacando a enfermeira como agente essencial desse processo. Ficou demonstrado na prática das enfermeiras o conhecimento dos protocolos para o acompanhamento do CD, porém destacou-se que a falta de cumprimento e registro dos parâmetros/indicadores de avaliação orientados pelo MS foi um fato dificultador para uma assistência integral, sem deixar de enxergar a família como aliada no cuidado à criança.

Fonte: Lino, Ravelli (2022)

Os dados apresentados e analisados nos estudos, nos permitiram discorrer sobre a importância da puericultura e como ela apresenta potencialidades e dificuldades, assim como nos remete a verificar que existe a necessidade de educação em saúde.

A infância representa uma etapa da vida de extrema relevância devido às mudanças nos processos de crescimento e desenvolvimento humano, que sofrem influência de contextos ambientais, biológicos, familiares e sociais, nos quais a criança está inserida, e que podem desencadear repercussões para a vida adulta. Por isso, essa fase exige atenção ampla e integral dos profissionais de saúde para identificação precoce de possíveis alterações no crescimento e no desenvolvimento, que venham comprometer a produtividade e independência da pessoa na fase adulta (SANTOS;RAMOS;SALOMÃO, 2019).

Para Brasil (2018) a primeira infância é um período decisivo para o desenvolvimento saudável da criança a saúde por isso o monitoramento do crescimento e do desenvolvimento infantil, busca a implementação de avaliações

específicas, capazes de detectar fatores que limitem a aquisição de novas habilidades, em um período no qual as intervenções realizadas possam melhorar a aquisição e trajetória do desenvolvimento.

A atenção primária à saúde (APS) possibilita a autonomia dos enfermeiros no cuidado integral aos usuários, perpassando o modelo biomédico e favorecendo a interdisciplinaridade no processo de trabalho coletivo (MELO *et.al*., 2017).

A compreensão e o respeito aos modos de vida da mãe e da criança e a não dissociação do contexto social e cultural no qual estes estão inseridos são atitudes que permitem o atendimento da criança de forma humanizada e individualizada (MOREIRA, et al.,2017)

Para Santos *et al*.,(2021) aponta , que os profissionais enfermeiros percebem a necessidade de se discutir a importância da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, destacando o profissional enfermeiro, como agente essencial desse processo, pois fica demonstrado na prática, que existe necessidade de se conhecer os protocolos para o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento , porém destacou-se que a falta de cumprimento e registro dos parâmetros/indicadores de avaliação orientados pelo Ministério da Saúde foi um fato dificultador para uma assistência integral, sem deixar de enxergar a família como aliada no cuidado à criança.

Dessa forma, no processo de trabalho em saúde deve prevalecer o trabalho vivo em ato, realizado no momento do cuidado e norteado pela utilização de tecnologias em saúde, principalmente das tecnologias leves, das relações e produção de vínculo, que reflete na autonomia do encontro entre o usuário e profissional de saúde. (MERHY ;FINKLER apud VIEIRA *et al.*, 2019).

A consulta de Enfermagem em puericultura é uma ferramenta imprescindível no seu processo seu trabalho, possibilitando a implementação da vigilância do desenvolvimento infantil, com estratégias de prevenção e promoção à saúde. É por meio da vigilância do desenvolvimento infantil que o enfermeiro tem a oportunidade de prestar assistência qualificada, sistematizada, integral e individualizada, prevenindo a ocorrência de agravos que podem prejudicar o desenvolvimento normal da criança. (SILVA; BENICIO *et al*., VIEIRA *et al.*, 2019)

A puericultura não objetiva diagnosticar transtornos ou doenças que comprometam o desenvolvimento, mas sim, classificar o mais rapidamente possível, sinais de alerta ou possíveis alterações que requerem avaliação da criança, envolvendo história

clínica, testes e exames que elucidem diagnósticos precisos (SCHARF; SCHARF; STROUSTRUP, 2019).

Puericultura é uma atividade de baixa complexidade de implementação e de custo mínimo por meio da qual o enfermeiro é capaz de identificar possíveis alterações no desenvolvimento da criança e situações de vulnerabilidade que contribuem para reduzir a morbimortalidade infantil (BARATIERI, 2018).

Ainda para Baratieri (2018), o processo de trabalho do enfermeiro na consulta de puericultura é marcado por ações que englobam promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde, empregando o conhecimento científico da profissão na prática clínica na atenção primária. As ações de cuidado na atenção à saúde da criança realizadas no decorrer das consultas de puericultura são primordiais para avaliar o estado geral da criança e intervir precocemente nas alterações nos parâmetros avaliados, tendo em vista que podem indicar atrasos no desenvolvimento infantil e/ou ocorrência de doença crônica.

A consulta de enfermagem é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução nº 358 de 2009, sendo considerada correspondente ao Processo de Enfermagem (PE), quando realizada em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais, domicílios, escolas, dentre outros. Além disso, sua operacionalização deve ser guiada por cinco etapas interconectadas: Histórico de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Planejamento; Implementação e Avaliação de Enfermagem, as quais devem estar ancoradas por um suporte teórico que oriente o enfermeiro na implementação de cada etapa. (COFEN,2009)

A consulta em puericultura por enfermeiros privilegia aspectos como presença de intercorrências e alimentação da criança, avalia o crescimento e a imunização. A avaliação do desenvolvimento e orientações próprias a cada faixa etária são incompletas (FALLER *et al*.,2018). Outros estudos ainda estão focados em aspectos e condições específicas como crescimento e desenvolvimento e desmame precoce, (MONTESCHIO, GAIVA; MOREIRA apud SEIGA,2020) mostrando que essa é uma prática adotada pelo enfermeiro na APS e que precisa ser discutida, abrangendo a consulta em puericultura na qual a criança é avaliada em sua totalidade e periodicamente.

Cabe destacar que a anamnese e o exame físico na consulta refletem no atendimento de qualidade, haja vista que são ações primordiais para identificar

agravos, realizar intervenções adequadas e proporcionar o seguimento do cuidado ofertado (CORRÊA,2017).

Além das etapas sequenciais realizadas na consulta de puericultura, a prática dos enfermeiros em implementar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e assistência integral se traduz em ações importantes para o alcance do bem-estar da criança (MALAQUIAS *et al*. apud VIEIRA *et al.*,2019).

A apropriada compreensão da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor é necessária para a implementação correta da assistência à criança com intervenções oportunas. Isso porque a vigilância do desenvolvimento é essencial na atenção à saúde da criança, por conter atividades que promovem o desenvolvimento saudável, bem como a detecção precoce de atraso (DE ASSIS *et al.,*2019).

É importante salientar que o enfermeiro, além de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil periodicamente, tem autonomia na tomada de decisões e implementação de condutas necessárias, seguindo lei que rege a profissão. (MELO *et al*.,2017).

A consulta de enfermagem à criança é uma prática realizada sistematicamente nas unidades de saúde da família (USF), porém observa-se que nem todos os enfermeiros consideram-se aptos para desenvolver tal atividade e reconhecem a necessidade de maior preparo para executá-la (CAMPOS *et al*.,2018).

Segundo Seiga *et al*.(2020), em suas vivências os enfermeiros relatam dificuldades que culminam na fragmentação da Consulta, entretanto, a significam como oportunidade para conhecer a criança e família na sua integralidade. A operacionalização sistemática da Consulta em puericultura proporciona o empoderamento profissional, qualificação da assistência e fortalecimento da profissão como ciência do cuidado.

Considerando que o crescimento e desenvolvimento é o eixo norteador das ações básicas voltadas à saúde infantil e que a consulta de enfermagem tem papel relevante no acompanhamento e na análise das condições de saúde da criança, esta pesquisa tem por objetivo analisar a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. Os resultados obtidos podem oferecer subsídios para a avaliação das ações desenvolvidas na consulta de enfermagem em puericultura e qualificar a atenção à saúde da criança (SEIGA *et al.,*2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção deste estudo, tornou-se evidente que a consulta de puericultura, funciona como uma ferramenta indispensável na construção do Sistema único de Saúde, além de propor novas formas de relacionamento entre profissionais de saúde e as crianças. Ela tem como objetivo acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças a fim de possibilitar uma assistência integral e promover qualidade de vida.

Ressalta-se, entretanto, que a literatura enfatiza, que as ações programáticas estão relacionadas à ação curativistas e fragmentada do enfermeiro, centrada na queixa apresentada, com valorização da doença, e não, da prática de prevenção de agravos e promoção da saúde, e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é realizado de modo incipiente, sem considerar a percepção da mãe sobre seu crescimento e seu desenvolvimento, e restringe as ações de educação em saúde à amamentação e à higiene, vacinação.

Contudo, a avaliação e a vigilância do desenvolvimento da criança devem ser realizadas nas consultas de puericultura , utilizando-se não apenas da percepção materna sobre os marcos do desenvolvimento, mas do conhecimento que os enfermeiros possuem sobre amplo dos aspectos que envolvem a atenção à saúde infantil, e abordam com competência as principais linhas de cuidado propostas pelas atuais políticas ministeriais.

Diante da temática compreendemos melhor a importância do papel do enfermeiro ao realizar a puericultura, e como é necessário este conhecimento para redução de agravos e morbimortalidade infantil, atentando para as falhas que ocorrem durante sua execução, tanto profissional quanto no que tange as questões gerenciais do serviço, o que poderá acarretar falhas neste atendimento.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira, et al .**Importância dos vínculos familiares na primeira infância : estudo II**. -- 1. ed. -- São Paulo : Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal - FMCSV, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/WP_Vinculos%20Familiares.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

BARATIERI, T.; SOARES, L.G.; BOTTI, M.L.; CAMPANINI, A.C. Consulta de enfermagem na puericultura: um enfoque nos prontuários.. **Rev Enferm UFSM**. 2014; v.4, n.1. Disponível em:: https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8553/pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

BARBOSA, Antônio Augusto Moreira, *et al* . As Infecções Respiratórias Agudas na infância como problema de saúde pública no Brasil. **Ciências Biológicas e da Saúde: integrando saberes em diferentes contextos** ., v. 1 , 2022 - Editora Científica Digital . Disponivel em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709304.pdf. Acesso em: 12 mai.. 2022.

BENICIO, Aline de Luna ; SANTANA , Milana Drumond Ramos; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; DOS SANTOS, Rosângela Rodrigues. Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura .**Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.10,n. 2, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a10992p576-584-2016. Acesso em: 29 . jun. 2022.

BERWANGER, Otávio, et al. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises. **Revista brasileira terapia intensiva**, *[s.l.],* v. 19, n. 4, p. 475-80, 2007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2007000400012. Acesso em 09 mai de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação** .Brasília, 2018.Dispoinível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/. Acesso em: 10 jun 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde .Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União** . 2017; Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síntese de evidências para as políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância**[Internet]. 2016. Disponível em: http://brasil.evipnet.org/wp-content/uploads/2016/11/sintese_primeira_infancia_nov_16.pdf Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do

Sistema Único de Saúde (SUS)[Internet]. 2015. Disponível em: http://bvsms. saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.**. Cadernos de Atenção Básica, nº 33. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 25 set.. 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Capacitação em monitorização das doenças diarreicas** agudas – MDDA. Brasília, DF. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_monitoramento_diarreicas_monitor.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil** Brasília. Série A - Normas e Manuais Técnicos, 2005. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/saude/2013/10/brasil- reduz--em-70-a-taxa-de-mortalidade-na-infancia Acesso em: 18 jun 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf.. Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1986 . Disponível em: http://site.portalcofen.gov.br/node/4161. Acesso em: 12mar. 2022.

CAMPOS, Roseli Márcia Crozariol; Circéa Amália; RIBEIRO ,Conceição Vieira da Silva; SAPAROLLI ,Eliana Campos Leite. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm**. **USP** , v. 45, v.3, 2018 . Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300003. Acesso em: 12 mar. 2022

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 358 de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorra o cuidado profissional de Enfermagem 2009 .Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html**.** Acesso em: 12 mar. 2022

DAMASCENO, S.S.; NÓBREGA, V.M.; COUTINHO, S.E.D.; REICHERT, A.P.S.; TOSO, B.R.G.O; COLLET, N. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciênc.Saúde Coletiva**. 2016; v.21, n.9. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.25002015**.** Acesso em: 12 st. 2022

DE ASSIS ,Wesley Dantas ; COLLET Neusa , REICHERT, Altamira Pereira da Silva ; DE SÁ, Lenilde Duarte . Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família . **Rev Bras Enferm**. Brasília 2011 ,v. 64, n. 1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/5KgWgYyJQ9L8y5QvgDNkWsH/?format=pdf&lang**.** Acesso em: 19 set.. 2022

DE BRITO, Geovânia Vieira *et al*. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16040 Acesso em: 12 mar. 2022.

FALLER, T.T.; TOSO, B.R.G.O.; VIERA, C.S.; BAGGIO, M.A. A consulta de enfermagem em puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Varia Scientia** .2018,v. 4, n.2. Disponível em: http://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/19656/13688. Acesso em: 20 abr. 2022.

FAVERO, Luciane et al. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. **Acta paul enferm**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 213-218, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000200016&lng=en&nrm=is. Acesso em: 20 fev 2022.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000100018. Acesso em: 27 fev 2022.

GAIVA, M.A.; ALVES, M.D.; MONTESCHIO, C.A,. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família **Rev Soc Bras Enferm Ped**. 2019, v19, n. 2 . Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-19-2-0065/2238-202X-sobep-19-2-0065.x19092.pdf. Acesso em: 10 mai 2022.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; MONTESCHIO , Caroline Aparecida Coutinho ;Moreira , Mayrene Dias de Sousa; SALGE, Ana Karina Marques. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem**. Av.enferm***.* 2018, vol.36, n.1.
Disponível em: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.62150.b . Acesso em: 01 jul 2022.

GOES, F.G.B.; SILVA; M.A.; PAULA, G.K.; OLIVEIRA, L.P.M; MELLO, N.C.;SILVEIRA ,S.S.D. Contribuicoes do enfermeiro para boas praticas na

puericultura: revisao integrativa da literatura**. Rev Bras Enferm** . 2018, v.71. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0416. Acesso em: 08 jul 2022.

MELLO, D.F.; WERNET, M.; VERISSIMO, M.L.R.; TONETE, V.L.P. Cuidado de enfermagem na primeira infância: contribuições do reconhecimento intersubjetivo .**Rev Bras Enferm**. 2017,v. 70, n.2. Disponível em: . http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0319. Acesso em: 18 jul. 2022.

MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev Bras Enferm**. 2015; v.68, n.5. Disponível em\: DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i. Acesso em: 23 set. 2022.

MOREIRA, M.D.S.; GAIVA, M.A.M.; Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem. **Rev Fund Care Online**. 2017 ,v. 9, n. 2. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.432-440. Acesso em: 10 set. 2022.

MOURA, R.S.; SARAIVA, F.J.C.; SANTOS, R.F.M. ; PORFÍRIO, A.B.V.; LEITE, G.F.; FELIPPU, J.S.T.M. Diagnóstico e intervenções de enfermagem durante as consultas de puericultura: Relato de experiência. Olhares Plurais. **Revista Eletrônica Multidisciplinar**. 2015; v.2, n.13. Disponível em: http://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/view/194. Acesso em: 18 jun 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI**. Washington, D.C.2005. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-para-vigilancia-do-desenvolvimento-infantil-no-contexto-da-aidpi/ . Acesso em: 24 ago 2022.

PEDROZA, Dixis Figueroa; ARAUJO, Erika Morgana Neves de. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 1,. 2017. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000100169&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 21 ago 2022.
.
PEREIRA NETO, Gregório Gondim; NUNES, Waleska de Brito; ANDRADE, Luciana Dantas Farias de; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos; VIEIRA, Daniele de Souza. Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da estratégia saúde da família . **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio Jan.).2020, *v.12. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9885/pdf_1/0.* Acesso em: 24 ago 2022.

ROCHA, Matheus Pimentel Leite; ROCHA, Sonale do Nascimento. **Uma proposta de intervenção para o controle dos casos de doenças diarreicas em crianças em uma unidade básica de saúde.** Universidade Federal do Piauí (UFPI). 2021. Disponivel

em:file:///C:/Users/Asus%20pc/Downloads/Matheus%20Pimentel%20Leite%20Rocha10.pdf. Acesso em 17 mai. de 2022.

ROSA, Ana Carolina; MONTEIRO, Jussara Cristina Aparecida de Souza; DE SOUZA, Gilberto; DE SOUZA, Marcela; DO CARMO,Iná Clair; RODRIGUES, Naylson Aparecido; DE CARVALHO, Jussara Maria Resende. Atuação do enfermeiro na realização da puericultura: desafios e perspectivas .**REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018, v..11. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6461. Acesso em20 abr. de 2022.

SANTOS, Nathália Ingrid Morais dos; SOUZA, Mariana Ferreira de; NETA, Joana Maria Pereira; NETO, Waldemar Brandão; VERISSIMO, Ana Virginia Rodrigues; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco atraso para o desenvolvimento infantil . **Rev. Urug. Enferm** *; v. 16, n. 1, 2021.Disponível em:* https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150935*.* Acesso em: 20 jun 2022.

SANTOS, E.R.F.; RAMOS, D.D.; SALOMÃO, N.M.R. Concepções sobre desenvolvimento infantil na perspectiva de educadoras em creches públicas e particulares. **Revista Portuguesa de Educação** . 2015, v.28, n.2. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37443385010. Acesso em: 22 jun 2022.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007** , v. 15, n. 3. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jun 2022.

SIEGA, C. K., ADAMY, E. K., TOSO, B. R. G. de O., ZOCCHE, D. A. de A., & ZANATTA, E. A. (2020). Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta**. Revista De Enfermagem Da UFSM**. 2020, v.10, Disponível em: . https://doi.org/10.5902/2179769241597. Acesso em: 28 jun 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.8, n.1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 ago 2022.

SCHARF, R.J.; SCHARF, G.J.; STROUSTRUP, A. Marcos de desenvolvimento. **Pediatr rev** . 2016 , v.37, n.1. . Disponível em: https://pt.scribd.com/document/364423862/ Developmental-Milestones. Acesso em: 26 ago 2022.

SUTO; C.S.S. LAURA; T.A.O.F. COSTA; L.E.L. PUERICULTURA: A consulta de enfermagem em unidade básica de saúde. **Rev enferm UFPE** . Recife,v.8,,n.9,

2014. Disponivel em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10034/10432. Acesso em: 13 jun. 2022.

VICTORA, C.G.V.; AQUINO, E.M.L.; LEAL, M.C.; MONTEIRO, C.A.;BARROS, F.C.; SZWARCWALD, C.L. **Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios.** Saúde no Brasil. 2011 Disponível em: Disponível em: http://dx.doi.org/doi:10.1016/S0140-6736(11)60138-4. Acesso em: 22 mai. 2022.

VIEIRA, D.S.; DIAS, T.K.C.; PEDROSA, R.K.B.; VAZ, E.M.C.; COLLET, N, REICHERT APS. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **REME – Rev Min Enferm**. 2019. v 23. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190090 https://reme.org.br/artigo/detalhes/1388 Acesso em: 21 jul 2022.

ZANARDO, Graziani *et al*. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Enfermagem.** 2017 , v. 13 , n. 13. Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/revist adeenfermagem/article/view/2561. Acesso em: 18 jun 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

Artigo nº

1. IDENTIFICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Título do artigo	
Periódico/número/volume/ ano	
Autor(es)	
Formação/Profissão do autor Principal	
Instituição/local	
Pais/Idioma	

2. AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA

Qual o aspecto estudado?	
Foi utilizado algum instrumento de avaliação?	Sim ( ) Não ( ) Qual é (são) o(s) instrumento(s) utilizado(s) ? O pesquisador justifica a escolha?

3. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

Tipo de publicação /delineamento de pesquisa (segundo _____ _____)	Pesquisa : ( ) quantitativa ( )delineamento experimental ( ) delineamento quase- experimental ( )delineamento não-experimental Corte: ( ) transversal ( ) longituninal ( ) qualitativa ( ) etnografia/etnociência ( ) fenomenologia/hermenêutica ( ) teoria fundamentada Não pesquisa:

	( ) revisão de literatura ( ) relato de experiência ( ) estudo de caso ( ) revisão sistemática ( ) metanálise ( ) outras. Qual?_____
Objetivos	
População	Faixa etária: Sexo ( ) masculino ( ) feminino
Amostra (Segundo _____ _____)	Amostragem de não probabilidade ( ) conveniência ( )quota ( ) proposital Amostragem de probabilidade ( )aleatória Simples (randômica) ( )aleatória estratificada) ( ) de grupo ( ) sistemática Outro tipo de amostragem:---------- Tamanho ( ) inicial ---------- e final ---------- Critérios de Inclusão/ Exclusão
Resultados	
Conclusões	